

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Bruna Cecchin Pontel, Augusto Scapinelli Scopel, Guilherme Della Gustina Torresan, Lucas Tartarotti

RESUMO

O planejamento financeiro ocupa uma posição de grande visibilidade dentro das organizações. Por meio dele é possível identificar pontos fortes e fracos e analisar a melhor maneira de gerir os recursos financeiros. Ele é essencial para todo o setor empresarial, pois estudar e planejar a maneira correta para se lidar com o dinheiro dentro de uma empresa contribui para uma melhor tomada de decisão, trazendo o retorno desejado e encaminhando a organização para o sucesso empresarial. Nas micro e pequenas empresas esse planejamento se torna ainda mais importante para o desenvolvimento e sobrevivência da organização, já que muitos empresários não estão capacitados para administrar o capital que possuem. As micro e pequenas empresas desde sempre vivenciam a concorrência acirrada que se insere no mercado, e com isso, buscam maneiras de obterem melhores resultados e de se destacarem no segmento em que atuam. A busca desses resultados está no planejamento financeiro. Empregando-o como uma ferramenta de gestão do negócio, é possível proporcionar à empresa a visão de um futuro próspero. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar a importância do planejamento financeiro para as micro e pequenas empresas, dando aos empresários maior aprimoramento para tomada de decisão, estabelecendo a melhor direção a ser seguida e estipulando metas, a fim de tornar cada dia mais produtivo a atuação da empresa no mercado.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Importância; Micro e Pequenas Empresas;

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas vêm sendo alvo de atenção de analistas econômicos em virtude de seu potencial de geração de emprego e renda. Essas empresas possuem características peculiares: rápida adaptação às demandas do mercado e alto grau de autonomia decisória, contribuindo para o seu crescimento constante. Entretanto, também possuem algumas características que dificultam sua sobrevivência no mercado, por exemplo, falta de qualificação de seus gestores e visão de curto prazo.

As altas taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas vêm demonstrando que as mesmas estão passando por grandes dificuldades, tanto financeiras quanto operacionais; causando graves consequências, não só para a economia nacional, como para a sua continuidade, como atestam Kassai (1996), Silva (2004), Resnik (1990), Queji (2002) e o SEBRAE (2005).

Entre os principais fatores que colaboram para a alta taxa de mortalidade de MPEs estão: incidência de falhas gerenciais justificada pela ausência de capacitação, políticas públicas e burocracia (SOUZA, 2009), falta de capital, grande concorrência no mercado em que se inserem e tomada de decisão realizada com ausência de informações (CARDOZO, 2008).

O planejamento financeiro é a análise e o controle financeiro com o intuito de prevenir riscos e ocorrências futuras e até mesmo a falência da empresa. O planejamento financeiro de forma eficaz, deve prever o que acontecerá caso o planejado não ocorra, frustrando as expectativas dos executivos e do mercado ou se o mesmo não estiver dando o retorno esperado, evitando surpresas e possibilitando o desenvolvimento de outros planos.

Desta forma, o planejamento financeiro é necessário para qualquer tipo de empresa, e principalmente para as micro e pequenas empresas por sofrerem pressão no grande mercado devido a sua concorrência cada vez maior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Atualmente onde a economia sofre e encontra-se vulnerável a fatores globais, o planejamento financeiro empresarial tende a ser mais valorizado e apreciado em primeiro lugar no momento de tomar decisões. Como explica Gitman (2002, p. 588), “as empresas utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações em vista de atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo, onde um grande montante de recursos está envolvido.”

Segundo o dicionário Michaelis (2009), planejamento é a determinação dos objetivos ou metas de um empreendimento, como também da coordenação de meios e recursos para atingi-los; também é entendido como a planificação de serviços e dos recursos para alcançá-los. Enquanto o termo financeiro é definido como o que trata de finanças, ou seja, relativo à circulação e gestão de dinheiro e de outros recursos líquidos.

Segundo Ross (1998, p.82) “O planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro apresenta uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro. O planejamento fornece à empresa subsídios, para que a mesma não seja surpreendida e possa ter alternativas já previstas, caso tenha que tomar outra decisão.

O planejamento financeiro é a chave para uma boa gestão, seja para pequenas empresas, grandes corporações, agências governamentais e organizações sem fins lucrativos, ou simplesmente para os indivíduos, ou para a vida pessoal (HORNGREN, SUNDEM e STRATTON, 2004).

2.2 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs)

As micro e pequenas (MPEs) compõem uma importante parcela da economia nacional e mundial. Segundo o SEBRAE (2005), essas empresas, no Brasil, respondem por 99,2% do número total de empresas formais, por 57,2% do total de empregos e por 26% da massa salarial. Conforme citado por Gonçalves (1994), em países como o Brasil, onde há alto desequilíbrio regional, micro e pequenas empresas podem apresentar um importante papel para a descentralização industrial. Ademais, as MPEs constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte (IBGE, 2003).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE desenvolveu em 2003 um amplo estudo sobre as principais características de gestão das MPEs brasileiras. Entre as principais descobertas estão: altas taxas de natalidade e mortalidade; presença significativa de proprietários, sócios e funcionários com laços familiares; grande centralização do poder decisório; registros contábeis pouco adequados; não distinção da pessoa física do proprietário com a pessoa jurídica, inclusive em balanços contábeis; baixo emprego de tecnologias sofisticadas; dificuldade de definição dos custos fixos; contratação direta de mão de obra.

A classificação usual das MPEs brasileiras é o limite de noventa e nove funcionários e faturamento de até R\$1.200.000,00 anuais. De forma geral, as micro e pequenas empresas são rotuladas pela baixa qualidade gerencial, gestão informal e escassez de recursos, portanto,

algumas teorias divergem no que diz respeito a sua capacidade de sobrevivência no mundo contemporâneo devido ao seu porte. Porém, como principal perspectiva é certo que possuem oportunidades mercadológicas que precisam ser desfrutadas por suas vantagens comparativas.

Muitas dificuldades são enfrentadas por essas empresas, tanto internamente, quanto externamente. Apesar dessa problemática, as MPEs vêm crescendo consideravelmente no Brasil nos últimos anos e os dados apresentados não comprovam a teoria de extinção de MPEs no longo prazo. (Luciana O Cezarino, Marcos Cortez Campomar, 2006).

2.3 FATORES CONDICIONANTES À MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Apesar de constituírem um dos pilares da economia nacional, segundo o SEBRAE (2005), aproximadamente 60% das MPEs morrem até o quarto ano de existência. Conforme recente estudo sobre fatores condicionantes e alta taxa de mortalidade de MPEs, realizado pelo SEBRAE (2007), os próprios empresários apontaram problemas com carga tributária elevada como o principal fator para que a empresa encerrasse sua atividade, seguido por problemas na administração de capital de giro. A primeira razão apontada é externa à empresa, enquanto a outra é inerente à gestão financeira de curto prazo.

Segundo Birley e Muzyka (2001), uma das dificuldades para sobrevivência de MPEs apontadas é a ausência de planejamento de longo prazo do espaço físico disponível para suportar aumentos de produção. No que se refere às pessoas, os autores acreditam que o empreendedor pode enfrentar as seguintes dificuldades: compor e manter uma equipe administrativa, devido à falta de qualificação e falta de dinheiro para pagar os profissionais já treinados; gerenciar pessoas; manter comunicação constante com parceiros e investidores.

Quanto aos fatores externos, como expõe Ansoff (1989), eles dizem respeito às oportunidades de produtos e mercados disponíveis à empresa fora de seu conjunto corrente de produtos, que envolve as ameaças e oportunidades ao empreendimento. Shane, Locke e Collins (2003) afirmam que o empreendedorismo não é somente resultado de ações humanas, pois fatores externos podem influenciar os fatores operacionais internos da organização, determinando a permanência ou não da empresa na atividade.

Cristino et.al (2022) e Ferreira et.al (2012) reforçam esses pensamentos quando destacam que a ausência de planejamento resulta em empresas sem objetivos e sem metas futuras. O ambiente econômico onde estão inseridas as empresas brasileiras têm se mostrado bastante turbulento, complicado e competitivo. Diante disso, manter uma empresa funcionando é um desafio pertencente aos empreendedores que são donos de micro e pequenas empresas no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foram apenas pesquisas teóricas. Para encontrar os artigos aplicamos algumas palavras-chave, são elas: Planejamento financeiro; micro e pequenas empresas; taxa de mortalidade de MPEs; significado de planejamento; significado de financeiro; características de micro e pequenas empresas; conceito de micro e pequena empresa; fatores condicionantes a mortalidade de MPEs; importância do planejamento financeiro; planejamento financeiro de longo prazo; planejamento financeiro de curto prazo.

A base acadêmica em que consultamos os artigos é o Google Acadêmico. O único filtro utilizado para procurar os artigos foi “somente artigos”. Devido a especificidade do tema do artigo, os resultados das buscas apresentaram-se limitados, portanto, com poucos artigos conseguimos chegar ao ponto central da nossa linha de pensamento para o estudo. Além disso,

para montarmos o nosso estudo, foram retiradas informações de mais de 12 artigos.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p.66), a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se solidificaram suficientemente. Conforme citado por Marconi e Lakatos (1992), pesquisar é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

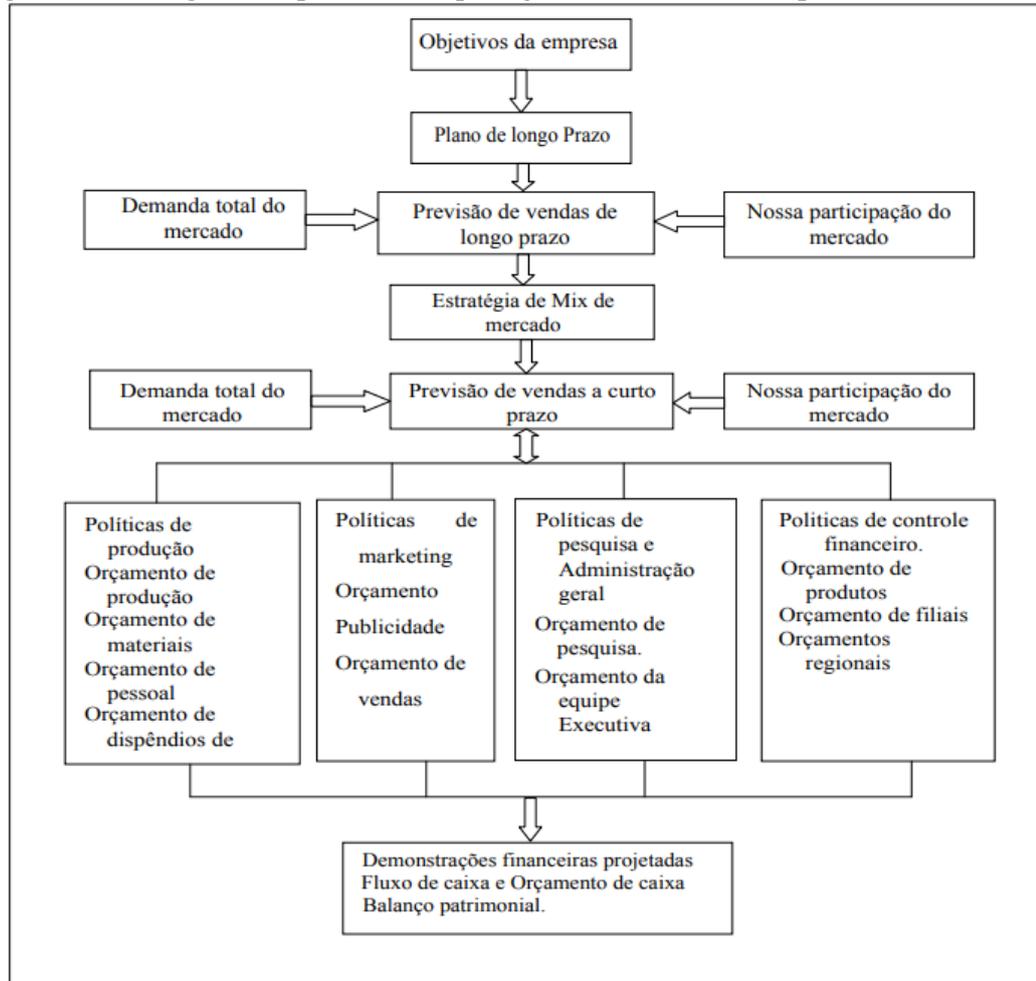
Para Machado (2008. p. 13), a finalidade do planejamento financeiro pode ser entendida como:

Assessorar o cliente na tomada de decisão e propiciar uma gestão mais eficaz. Consiste na análise do desenvolvimento financeiro de projetos e empresas, concluindo o detalhamento da estrutura de receitas, custos e despesas. Compreende o desenvolvimento de ferramentas de apoio, tais como: planos orçamentários e modelo de precificação.

Sem um planejamento adequado, as chances de as empresas apresentarem sucesso e vantagens competitivas diminuem, pois não tendo o conhecimento de suas finanças, não há possibilidade de utilizá-las de maneira estratégica. Segundo Iale (2012), para obter sucesso nas operações da empresa, o planejamento financeiro deve ter fundamentação na realidade da organização, de maneira que corresponda ao seu planejamento estratégico. Devem-se identificar as raízes dos recursos, despesas e liquidez geradas pelo patrimônio, analisando a compatibilidade com as necessidades atuais e futuras.

Para que um planejamento seja desenvolvido de maneira eficiente, é necessário levar em consideração alguns aspectos importantes. Na figura 1 pode-se visualizar um modelo de processo de planejamento financeiro e processo de controle. Ele é composto por etapas com os objetivos e metas de planejamento em longo prazo, tais como: demanda e participação de mercado, previsão de vendas de curto e longo prazo, estratégias, políticas da empresa e demonstrações financeiras projetadas.

Figura 1: Visão geral do processo de planejamento financeiro e processo de controle.



Fonte: WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. (2000, p. 344)

A partir da figura 1 constata-se que a combinação dos orçamentos é que resultará nas demonstrações financeiras projetadas. Dessa forma, a empresa pode prever uma ocorrência futura e planejar antecipadamente. Grodiski (2008) afirma que o planejamento deve ser feito em todas as áreas da empresa, porém as atividades da área financeira merecem uma atenção mais do que especial, pois uma gestão financeira bem elaborada torna-se um fator de extremo sucesso.

Ademais, como afirma Machado (2008), o desempenho da empresa depende do seu planejamento financeiro, pois o maior problema encontrado é justamente no setor de finanças que, muitas vezes, não possui colaboradores qualificados para gerenciar o departamento. As decisões a serem tomadas devem ser avaliadas com certa antecedência, pois não são simples, nem fáceis de serem implantadas, ou seja, exige competência dos responsáveis pela área para que a empresa não seja prejudicada futuramente. É necessário que haja flexibilidade, a fim de que, no inesperado, existam estratégias alternativas para substituir os planos existentes, de forma que a instituição possa recorrer aos meios sucessivos, caso o plano principal não ocorra de maneira esperada.

4.1.1 A Importância do Planejamento Financeiro de Longo Prazo

O planejamento financeiro de longo prazo deve ser o primeiro a ser elaborado, pois, como o próprio nome aponta, trata de um conjunto de planos de ações que necessitam de mais tempo

para serem realizados. Esse processo é parte integrante do planejamento estratégico da empresa e, conseqüentemente, servirá para a criação de planos de curto prazo.

Sobre os planos financeiros de longo prazo, afirma Gitman (1997, p. 588), que:

[...] são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir períodos de dois a dez anos, sendo comumente encontrados em planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas.

As ações dos planos a longo prazo não se materializam de imediato, os resultados são futuros. Periodicamente, se faz necessária a realização de análises desses planos, pois as rápidas mudanças no mercado de trabalho podem influenciar, ou não, no planejamento atual. Ross (1998, p. 589) informa que a maioria das empresas tem como componente básico de seu planejamento financeiro a longo prazo uma taxa de crescimento global e explícita. Portanto, há uma interação direta entre a taxa de crescimento e sua política financeira.

Com relação ao planejamento financeiro, Gitman (1997, p.588) discorre que “o processo de planejamento financeiro se inicia com a projeção de planos financeiros a longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez direcionam a formulação de planos e orçamentos operacionais a curto prazo”. A principal origem da decorrência de obstáculos e falências das empresas é a falta de um planejamento de longo prazo adequado. Se os planejamentos se adequarem aos objetivos da empresa, a mesma vai alcançar os resultados propostos.

Os planos financeiros a longo prazo são um modo organizado e sistemático, pelo qual vê-se as necessidades de capital ou financiamento para transformar as aspirações da empresa em realidade. O planejamento financeiro a longo prazo auxilia a ordenar as alternativas, priorizar objetivos e dar uma direção à empresa.

4.1.2 A Importância do Planejamento Financeiro de Curto Prazo

Para Gitman (1997, p. 588) “os planos financeiros de curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”. Portanto, a diferença significativa entre o planejamento de curto prazo e o planejamento de longo prazo são os seus respectivos períodos.

Segundo Ross (1998, p. 609) “as finanças a curto prazo consistem em uma análise das decisões que afetam os ativos e passivos circulantes, com efeitos sobre a empresa no prazo de um ano”. As finanças a curto prazo exigem da empresa uma abordagem mais técnica sobre aspectos que dizem respeito ao nível de caixa a ser mantido num banco, por exemplo, para pagamento de contas, quanto de matéria prima deve-se encomendar e quanto de crédito deve ser concedido aos clientes.

Segundo Cruz Junior (1998), pelo fato de o orçamento ser um planejamento e controle a curto prazo, ele possibilita a definição de objetivos a serem alcançados e executados em um período próximo, oferecendo, desta maneira, um meio de coordenação das atividades comuns. As decisões financeiras de curto prazo implicam, em geral, passivos e ativos de curta duração e são normalmente mais fáceis de anular, se preciso. Um gestor financeiro de curto prazo não precisa prever o futuro remoto, já que as decisões financeiras de curto prazo são menos complicadas, mas não deixam de ser menos importantes do que as decisões de longo prazo.

De acordo com Gitman (1997, p. 588) “as principais metas do planejamento financeiro a curto prazo é a previsão de vendas juntamente com os dados operacionais e financeiros. Como resultado da análise do planejamento a curto prazo, têm-se como mais importantes os orçamentos operacionais, orçamento de caixa e demonstrações financeiras”.

4.2 A NECESSIDADE DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE PARA AS EMPRESAS

As constantes mudanças no cenário econômico mundial vêm desafiando as organizações a adequar suas práticas de gestão à nova realidade de mercado. Desta forma, a Contabilidade apresenta-se como instrumento de gestão, fornecendo as informações necessárias para a tomada de decisão dentro das empresas, sendo assim, indispensável para o seu sucesso.

Conforme Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 22), já existiam registros de fundamentos contábeis há cerca de 4.000 a.C., verificados na história da antiga Suméria, da Mesopotâmia e do Antigo Reino Egípcio, como controle de bens, verificados nos objetos encontrados nas escavações realizadas nas regiões do Oriente.

Assim, a Contabilidade, que existe desde os primórdios, e durante um extenso período, foi tida como a profissão de escrituração mercantil, hoje é vista como uma ferramenta gerencial, que fornece informações aos administradores, investidores, acionistas e demais stakeholders, através da análise de demonstrações financeiras.

Nesse contexto, Atkinson et al. (2000) salientam que a Contabilidade possui o papel de gerar informações aos empresários de modo a favorecer tomadas de decisões mais acertadas e em tempo hábil. Horngren, Sundem e Stratton (2006) complementam que o objetivo básico da informação proveniente da Contabilidade é o de auxiliar seus diversos usuários no processo decisório, sendo importante para que tais informações sejam compreendidas de forma concreta, para que possam contribuir para um melhor resultado.

Segundo Marion (2003, p. 25) “a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da informação contábil para a tomada de decisão.” As empresas necessitam cada vez mais de profissionais contábeis que forneçam as informações essenciais para gerir e alavancar os seus negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e crescimento de uma organização, pois por meio dele, o administrador tem o real conhecimento da situação financeira da sua empresa. Para as micro e pequenas empresas esse planejamento se torna ainda mais importante devido a suas características mais comuns, como, a falta de gestão adequada, alta concorrência no mercado e alta taxa de mortalidade. As MPEs enfrentam dificuldades que podem abalar consideravelmente os seus negócios. Sendo extremamente importantes para o desenvolvimento da economia nacional, precisam adotar estratégias que irão garantir a sua continuidade.

Uma das funções do planejamento financeiro é ser o suporte do planejamento estratégico, responsável por prever as necessidades monetárias da empresa a fim de atender certas expectativas de produção, prever as possíveis incertezas do mercado, elaborar planos alternativos caso o planejado não ocorra, ou se os resultados forem além do esperado. Deste modo, é de suma importância que o planejamento financeiro seja uma prioridade para os empreendedores do negócio, pois sem ele, a sobrevivência da organização estará em risco.

O planejamento financeiro deve ser profundamente analisado e discutido entre os executivos até que se encontre um consenso de como prosseguir com as finanças da empresa. O processo de planejamento não deve ser uma atividade mecanizada, apesar dos avanços da tecnologia, que trouxeram grande agilidade ao processo através do uso de planilhas e gráficos.

Chiavenato (2004, p. 94) ensina sobre as mudanças que:

Todas elas provocam impactos profundos na vida das organizações, já que constituem parte integrante e inseparável das sociedades. O sucesso das organizações dependerá

da sua capacidade de ler e interpretar a realidade externa, rastrear as mudanças e transformações, identificar oportunidades ao seu redor para responder pronta e adequadamente a elas, de um lado, e identificar ameaças e dificuldades para neutralizá-las ou amortizá-las, de outro lado.

Apesar das constantes mudanças no mercado, o planejamento financeiro previne que fatores externos interfiram significativamente em suas atividades, muito embora seja necessário realizar análises periódicas nos planos, para descobrir se há necessidade de mudança nas metas e objetivos da empresa.

Durante a realização da pesquisa, foi encontrado um tópico que possui pouca, senão nenhuma informação concreta, em relação às estatísticas de empresas que possuem ou não um planejamento financeiro de qualidade. Este tópico é importante, pois pode apresentar uma diferença visível e comparável para justificar o sucesso de empresas que possuem um planejamento financeiro adequado em comparação às que não possuem.

Diante disso, podemos concluir que a elaboração do planejamento financeiro empresarial, em consequência dos principais passos descritos pelos autores da administração financeira, faz-se um requisito imprescindível para que os planos financeiros da empresa obtenham êxito e desempenhem um papel relevante para a operação e continuidade da organização, tornando a empresa mais segura e estável, dando maior liquidez em suas operações financeiras. Ademais, percebe-se a grandiosidade de um processo de planejamento financeiro, o qual leva a detalhes de alta complexidade, unindo diferentes áreas do conhecimento empresarial.

Com isso, o objetivo deste trabalho foi atingido, pois verificou-se a importância do planejamento financeiro para as micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. I. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

CARDOZO, J. W. S. **A alta taxa de mortalidade de microempresas: Fatores que impactam a sobrevivência dos pequenos negócios**. *Semana Acadêmica*, v.1, n.140, 2018.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CRISTINO, Maria Fernanda de Barros. GIACCHETTI, Patricia Lima Nogueira. OLIVEIRA, Angelo Antonio Guerra de OLIVEIRA, S. dos Santos. RODRIGUES JUNIOR, Renaldo.

CRUZ JUNIOR, J. B. da. Século XXI: ameaças e oportunidades para a pequena empresa brasileira. **Revista de Ciências da Administração**. Florianópolis.

FERREIRA, LUIS FERNANDO FILARDI ET AL. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. *Gestão*

& Produção [online]. 2012, v. 19, n. 4.

FILHO, José Francisco Ribeiro; Lopes, Jorge; Pederneiras, Marcleide. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 2002.

GONÇALVES, M.F. **A pequena empresa e expansão industrial**. Lisboa: Associação Industrial Portuguesa, 1994.

GRODISKI, H. R. **A importância do planejamento financeiro e controle financeiro para o desempenho empresarial**. 2008.

HORNGREN, Charles; SUNDEM, Gary & STRATTON, Willian. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IALE, G. **Planejamento financeiro nas organizações**. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2003.

KASSAI, Silvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. 1996. São Paulo.

MACHADO, L. **A importância do planejamento financeiro**. 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas 2009.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. 2009.

QUEJI, Lívio M. **Modelo de fluxo de caixa prospectado para pequenas empresas comerciais à luz do seu ciclo de vida**. 2002. Florianópolis.

RESNIK, Paul. **A Bíblia da Pequena Empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido**. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1990.

ROSS, Stephen A. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas**. Brasília: 2005.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. 1999.

SHANE, S.; LOCKE, E.; COLLINS, C. J. **Entrepreneurial motivation**. *Human Resource Management Review*, v. 13, n. 2, p. 257-279, 2003.

SILVA, Carlos A. V. **Redes de cooperação de micro e pequenas empresas: um estudo das atividades de logística no setor metalúrgico de Sertãozinho - SP**. 2004. São Carlos.

SOUZA, P. A. **Capacitação de empreendedores: uma forma de evitar a mortalidade precoce das Micro e Pequenas Empresas (MPE) do setor de serviços.** 2009.

WESTON, J. F.; BRIGHAM. E. F. **Fundamentos da administração financeira.** São Paulo: Makroon Books, 2000.